

Editorial

Este número aborda as relações da educação com problemáticas novas e recorrentes em diversas sociedades, inclusive a brasileira. O primeiro texto, de autoria de Colette Daiune, leva o leitor ao pós-guerra da antiga Iugoslávia e também à cidade de Nova Iorque, dois contextos em que conflitos étnicos estão na origem de narrativas ficcionais e não ficcionais, de crianças e jovens, sobre a violência. Sob o título *Superar o Youth Gap para entender a violência política*, o texto parte do ponto de vista desses sujeitos, para abordar suas narrativas numa perspectiva sócio-histórica.

O segundo texto, *As contribuições da educação à formação de uma "mentalidade democrática": um sinuoso caminho, ainda com certo ranço de autoritarismo*, traz o leitor para o contexto das democracias latino-americanas. Os autores, Gerardo Bianchetti e Beatriz Veja, se questionam a respeito dos limites do papel da escola na promoção de práticas democráticas no interior da sociedade. Mais especificamente, se questionam se a escola pode exercer esse papel, uma vez que ela própria não valoriza o compromisso político e não oferece espaços de participação e de exercício democrático para os alunos do ensino médio.

Na sequência, os dois artigos seguintes devolvem o leitor para o contexto brasileiro e se aproximam ao tomar escolas cariocas como empiria. Em *Motivação para o aprendizado em escolas públicas no Rio de Janeiro*, Sibeles Cazelli, Carlos Coimbra e Giovani Cardoso Alves voltam-se para o estudo das características escolares que promovem maior motivação para o aprendizado. Utilizando escalas com diferentes tipos de motivação, o estudo mostra que o porte e a localização territorial da escola importam para a motivação e desmotivação dos alunos do nono ano do ensino fundamental. Já o artigo de Edson Diniz, *O papel da escola pública nas favelas*, aborda o tema das lógicas familiares e escolares de socialização de crianças de origem popular que frequentam escolas públicas de favela. O autor discute quão complexa é a relação entre a família e a escola e quão difícil é tornar essa relação uma contribuição para a melhoria da aprendizagem escolar e para o reconhecimento da favela como parte fundamental na composição da cidade.

Dois textos de alunos de programas de pós-graduação encerram esta seção de *Educação On-line*. No primeiro, Emerson Augusto de Medeiros e Ana Lúcia Aguiar Lopes Leandro apresentam uma pesquisa desenvolvida com alunos de curso de Licenciatura Pedagogia da Terra, da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, que propõe a utilização do método (auto)biográfico. No texto *Trajetórias e reconstruções de si: histórias, saberes, experiências, fazeres e a Formação no Pedagogia da Terra*, os autores buscam refletir sobre as relações entre saberes, histórias, experiências, cultura e formação de alunos camponeses como futuros professores para o contexto rural.

Adelmar Santos de Araújo, em *A questão do método em Foucault*, discute o tema a partir de pesquisa teórica que reintroduz o debate sobre a existência e o lugar do método na obra de Michel Foucault.

O artigo de Daielly Melina Montovani, Maria Aparecida Gouvêa e Adriana Noronha Viana avalia a utilização de recursos da educação a distância no ensino de Estatística Aplicada à Administração, a partir do registro e acompanhamento de atividades realizadas em uma disciplina semipresencial.

Na seção *Pós em Destaque* é a vez do texto de Tatiane Marques de Oliveira Martins, que foi originariamente apresentado como trabalho final da disciplina *Questões Atuais da Educação*, ministrada pela professora Rosália Duarte. Neste trabalho, intitulado *A metamorfose do modo de ser e de estar no mundo atual e as reais mudanças na sala de aula presencial*, a autora faz uma reflexão sobre o uso de dispositivos móveis, na sociedade e na escola brasileira atuais.

Rio de Janeiro, maio de 2013

Alicia Bonamino – PUC-Rio